

miriamleitao@oglobo.com.br

## MÍRIAM LEITÃO



*O que mais surpreende no aumento da dívida bruta e do déficit é que o governo Dilma Rousseff é o que mais arrecada desde o início do Plano Real*

## Ajuste fiscal, sim

Sim, o Brasil precisa de um ajuste fiscal. Sério, firme e benfeito. Pioraram todos os indicadores das contas públicas, as despesas têm crescido mais do que as receitas, a dívida pública aumentou, o superávit primário se estiolou, e o déficit nominal cresceu. Antes públicos têm débitos entre si, e as estatísticas das contas do governo precisam ser refeitas para se restabelecer a credibilidade.

Em dezembro de 2010, último mês do governo Lula, a dívida bruta do governo central era de 53,35% do PIB. Em julho deste ano, último dado disponível do governo Dilma, havia crescido seis pontos, para 59,49%. No período, o déficit nominal, que incluí o pagamento de juros da dívida, saltou de 2,48% para 3,84% do PIB. Já o superávit primário, que exclui os juros, caiu de 2,7% para 1,22%. E isso apesar dos inúmeros truques, pedaladas e alquimias contábeis.

O que mais surpreende no aumento da dívida bruta e do déficit é que o governo Dilma Rousseff é o que mais arrecada desde o início do Plano Real.

Olhando apenas para os números do governo federal, a arrecadação tributária subiu de 23,74% do PIB, em 2010, para 25,54%, em 2013, segundo cálculos do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT). Uma alta de 1,8 ponto em apenas três anos, o que dá uma média de 0,6 ponto anual.

No governo Fernando Henrique, a arrecadação federal aumentou 2,56 pontos em oito anos, de 20,55% do PIB, em 1994, para 23,11%, em 2002. Uma média de 0,32 ponto por ano. Já o governo Lula subiu em uma média anual de 0,08 ponto percentual, de 23,11%, em 2002, para 23,74%.

Os números colocam em risco o grau de investimento do país. Pela agência Standard & Poor's, o Brasil já sofreu rebaixamento e está a apenas um nível do grau especulativo. A permanência do baixo crescimento, inflação alta e piora fiscal eleva o risco de novo corte.

O governo fala muito da queda da dívida líquida. Realmente caiu, de 39,15% para o mínimo de 33,13% e está, agora, em 35,35%, mas esse é um indicador que perdeu credibilidade nos últimos anos. Nele, o governo calcula tudo o que deve e desconta o que tem de ativos. Enquanto fez isso apenas com as reservas cambiais fazia sentido, mas, hoje, registra também os mais de

### Os pontos-chave

1

Dívida bruta subiu seis pontos no governo Dilma. Déficit nominal aumentou, e superávit primário caiu

2

As várias novidades na contabilidade pública retiraram a credibilidade de alguns dados fiscais

3

Sim, o Brasil precisa de um ajuste fiscal porque todos os indicadores pioraram nos últimos quatro anos

R\$ 400 bilhões que tem a receber do BNDES, que é um ativo sem liquidez.

No mundo inteiro, as estatísticas de endividamento do setor público são olhadas pelo conceito de dívida bruta, que é muito mais alta, de 59%. E pior: a dívida do Brasil é cara demais comparada a outros países. Paga 11% de juros ao ano. Portanto, não faz sentido essa frase que a presidente Dilma tem dito sobre o Brasil ter uma das menores dívidas do

mundo. Porque ela está comparando dois conceitos: a nossa dívida líquida com a dívida bruta de outros países.

O cenário para as contas públicas fica mais desafiador por causa da inflação alta. O aumento da taxa Selic pelo Banco Central vai aumentar também a despesa do governo com juros e vai dificultar a queda do déficit nominal. Para fechar as contas este ano, o governo está forçando a todo custo um leilão de telefonia 4G, mesmo sabendo que uma das principais empresas do setor, a Oi, não vai poder participar pelo seu alto endividamento e apesar da holding que controla a Nextel no Brasil ter entrado em recuperação judicial nos EUA. Isso para fazer com a receita da concessão o mesmo que fez com a venda de Libra no ano passado: elevar os recursos imediatos para melhorar o resultado fiscal.

Somente este ano, o governo contabiliza três meses consecutivos de déficit primário, entre maio e junho. O rombo em julho foi de R\$ 4,7 bilhões, o pior resultado para esse mês da série histórica. Sim, o Brasil precisa de um ajuste fiscal.

Com Alvaro Gribel (De São Paulo)  
oglobo.com.br/economia/miriamleitao

### SUL DO ESTADO

# ES sediará planta de cimento branco

**Terreno da fábrica já foi adquirido pela Provale. Faturamento será de R\$ 280 milhões**

« O Espírito Santo vai sediar a única fábrica de cimento portland branco do Brasil. O investimento é da Provale. O terreno para implantar o investimento já foi comprado pela empresa. Serão 50.000 m<sup>2</sup> disponíveis para as produções. Batizada como Procim, a sede será instalada no distrito de Gionda, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado.

Segundo o presidente da Provale, Emílio Nemer Neto, o projeto será dividido em duas fases. Na primeira, dois moinhos de bolas destinados para a moagem e com capacidade de 190 mil toneladas/ano cada um serão instalados. O primeiro será implantado já no ano que vem e o outro está previsto para até o final de 2017. “Na segunda fase,



Área onde a Provale já possui uma fábrica, localizada em Cachoeiro de Itapemirim

visamos montar um forno para a produção do clínquer, mas as datas para essa etapa ainda serão avaliadas”, explica.

### INVESTIMENTOS

Neto adianta, ainda, que de 2015 a 2017, mais de R\$ 20 milhões serão injetados somente na fase 1 do projeto. “A estimativa para o faturamento do negócio chegará a R\$ 280

milhões, somente até o fim da primeira etapa, o que irá triplicar o faturamento da Provale”, disse.

A empresa é líder nacional na produção de carbonato de cálcio branco, mineral mais importante para a fabricação deste tipo de cimento - portland branco -, representando 80% de sua composição.

Atualmente, 100% do cimento portland branco

do Brasil é importado. A demanda local é suprida especialmente por importações do México e da Turquia. O consumo, por sua vez, fica prejudicado, tornando-se dez vezes menor quando comparado ao da Europa e Estados Unidos. Com as atividades desta nova empresa, será aberto um canal de crescimento com a fabricação local.

O presidente da Provale

comenta, ainda, que esse cimento se diferencia de todos os demais pela sua alvura ou cor branca, que possibilita a sua vasta aplicação no mercado da construção civil. “Ele é classificado em terras brasileiras como estrutural, ou seja, que pode ser aplicado principalmente em concretos brancos para fins arquitetônicos, com classes de resistência que podem variar de 25 a 40 Mpa (unidade de medida)”, completa.

### EXPECTATIVAS

A Provale cresceu, em média, 23,5% na última década e espera aumentar os números com a Procim, aquecendo o mercado a nível Brasil. “Para continuar mantendo seu crescimento, o Grupo Provale fez, em parceria com o Banco Itaú BBA, uma operação de Privite Equity e conquistou como sócio o maior fundo de investimento do mercado global focado em mineração: o Resource Capital Funds”, diz.

## Produção de carbonato de cálcio

« Fundada em 1971, em Cachoeiro de Itapemirim, a Provale é uma tradicional produtora de carbonato de cálcio, que está presente nos mais diversos segmentos da economia. Suas matérias-primas fazem parte do cotidiano da grande maioria da população brasileira. Do minério de ferro, produzido pela Vale, nos pneus da Pirelli, nos tubos e conexões da Amanco e ao creme dental da Unilever do Brasil, entre outros. Em 2007, iniciou atuação no setor de Oil e Gás, não só com a linha de carbonatos de cálcio, mas também passou a produzir barita, um mineral caro no país e fundamental para a perfuração em todo o mundo.